

Política, apenas uma palavra feminina?

Alexandre Barbalho

Resenha

PAIVA, Raquel. **Política: Palavra feminina**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.



Alexandre Barbalho | alexandrebarbalho@hotmail.com

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Em 17 de novembro de 1985, nas primeiras eleições diretas para capital, após o longo período de ditadura militar, os nordestinos e as nordestinas elegeram duas prefeitas: Gardênia Gonçalves, pelo PDT, em São Luís, e Maria Luiza Fontenele, pelo PT, em Fortaleza. No entanto, a vitória da socióloga Maria Luiza repercutiu com mais intensidade em todo o Brasil por ser uma candidata de esquerda, sem ligação com grupos poderosos e pela virada da sua eleição, pois concorria com políticos tradicionais que estavam na frente nas pesquisas eleitorais. É o que se nota na intensa cobertura da mídia nacional, tanto nos jornais, quanto nas revistas, mas também por publicações dirigidas ao público feminino.

A campanha de Maria Luiza foi também pioneira no estabelecimento daquilo que Rejane Carvalho denomina de “padrão midiático publicitário” da política brasileira. Como foram as primeiras eleições livres da Lei Falcão, que restringia o uso da imagem dos candidatos na TV a uma mera foto 3x4, sua equipe de comunicação pôde inovar, e bem, no uso da propaganda eleitoral. Isso compensou os poucos recursos, com uma

campanha criativa e engajada, feita por jovens profissionais de comunicação, todos filiados ou simpatizantes do PT.

Essa referência a um momento aparentemente tão distante de nossa história política vem por conta da leitura do livro *Política: palavra feminina*, de Raquel Paiva, lançado esse ano pela Mauad X. Nessa publicação, a autora, que é professora e pesquisadora da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde coordena o Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária, discute os resultados de sua pesquisa sobre as representações de gênero a partir das candidaturas femininas nas eleições de 2006.

Um dos pontos de partida do trabalho coordenado por Raquel Paiva é o entendimento da categoria mulher como construção histórico-social, portanto contingente e instável, sujeita ao jogo da *différance*, para usar a noção de Derrida. Portanto, não se trata do gênero feminino como algo natural, essencialista, mas resultado de relações de poder e de interesses, daí o olhar sobre a política e a mídia, sobre como nesses campos seus atores, em especial as mulheres, reforçam, reorientam e/ou desconstruem os discursos patriarcais de nossa cultura.

Cultura ocidental, diga-se de passagem, que, historicamente, constituiu a política como espaço exclusivo, ou quase, da dominação masculina. Afinal, é o que afirma Aristóteles quando diz que o homem é um animal político (*zoon politikon*), pois

se a sentença é relativa ao ser humano genérico (se isso for possível), sabemos que na democracia ateniense as mulheres estavam excluídas do espaço e das questões públicas, limitadas suas atividades ao doméstico, à ordem do privado.

Para dar conta de suas questões, o livro *Política: palavra feminina* não se organiza de forma tradicional. Há um primeiro momento de discussão teórica e de apresentação das questões e problemas norteadores da pesquisa. Em seguida, o leitor é brindado com uma substancial contextualização, por meio de entrevistas semi-estruturadas, das mulheres que assumiram papéis de liderança nas eleições de 2006 e cujas candidaturas obtiveram grande repercussão na mídia: Heloísa Helena, Ana Júlia Carepa, Cristina Almeida, Denise Frossard; Yeda Crusius, Manuela D'Ávila e Jandira Feghali.

Depois, a autora procura responder à questão de como a mídia “leu” essas mulheres candidatas, o que impõe, na sua avaliação, a necessidade de retrabalhar as noções de narrativa e de senso comum. O objetivo seria propor alternativas para a construção de narrativas inclusivas, que dêem conta da reivindicação dos grupos minoritários por seu direito à voz e à escuta.

O recorte aqui é o do material levantado na pesquisa dos jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*. E uma das constatações que a interpretação dos dados permitiu foi a diferença na representação da mulher-candidata entre a cobertura jornalística política e as notas das

colunas. Na primeira prevalece uma tendência à igualdade de tratamento entre os gêneros. Na segunda, as diferenças surgem: as candidatas viram notícia mais freqüentemente e por conta de suas roupas, cabelos e adereços, bem como por questões de ordem privada (namoros, casamentos, filhos...).

No entanto, o que ressalta nessa parte do texto é a generosidade da autora em dois aspectos. Primeiro, porque expõe ao leitor os procedimentos da pesquisa (os instrumentais de coleta, a geração das tabelas, o tratamento dos dados etc) e permite aos interessados acessar o “saber fazer” da pesquisa, seu modelo, e não apenas os resultados e conclusões. Há também a coragem da pesquisadora em “abrir o jogo” e submeter sua metodologia à avaliação dos leitores(as).

A segunda generosidade de Raquel Paiva está em fornecer as tabelas com a análise qualitativa das matérias publicadas sobre a eleição na *Folha de São Paulo* e em *O Globo*. As informações, portanto, podem ser utilizadas pelo leitor no desdobramento de ensaios e artigos pontuais sobre o tema, ou de forma comparativa com as eleições de 2008, por exemplo.

Por falar no último pleito, Fortaleza reelegeu, no primeiro turno, Luizianne Lins, candidata do PT, vitoriosa em 2004, quando saiu candidata inclusive contra as direções estadual e nacional de seu partido, majoritariamente masculina! Mas sua reeleição não ofusca o fato de que as mulheres corresponderam, em 2008, a 51,7% dos eleitores, mas que as candidatas ocuparam pouco mais de 12% das vagas das câmaras municipais e foram eleitas menos que 10% de prefeitas, segundo os dados de José Eustáquio Diniz Alves apresentados no seminário “A mulher e a mídia”, realizado recentemente no Rio de Janeiro.

Portanto, a leitura de *Política: palavra feminina* nos ajuda a compreender esses resultados, bem como a pensar caminhos no sentido de superar as históricas desigualdades de gênero na política brasileira – cada vez mais midiático-publicitária.

Expediente

A revista E-Compós é a publicação científica em formato eletrônico da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). Lançada em 2004, tem como principal finalidade difundir a produção acadêmica de pesquisadores da área de Comunicação, inseridos em instituições do Brasil e do exterior.

E-COMPÓS | www.e-compos.org.br | E-ISSN 1808-2599

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Brasília, v.11, n.2, maio/ago. 2008. A identificação das edições, a partir de 2008, passa a ser volume anual com três números.

CONSELHO EDITORIAL

Afonso Albuquerque

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alberto Carlos Augusto Klein

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Alex Fernando Teixeira Primo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Alfredo Vizeu

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Ana Carolina Damboriarena Escosteguy

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Universidade Estadual Paulista, Brasil

André Luiz Martins Lemos

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Ângela Freire Prysthon

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Antônio Fausto Neto

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Antonio Carlos Hohlfeldt

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Arlindo Ribeiro Machado

Universidade de São Paulo, Brasil

César Geraldo Guimarães

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiane Freitas Gutfreid

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Denilson Lopes

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Eduardo Peñuela Cañizal

Universidade Paulista, Brasil

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Menezes Martins

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Gelson Santana

Universidade Anhembi/Morumbi, Brasil

Hector Ospina

Universidad de Manizales, Colômbia

Ieda Tucherman

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Itania Maria Mota Gomes

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Janice Caiafa

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Jeder Silveira Janotti Junior

Universidade Federal da Bahia, Brasil

John DH Downing

University of Texas at Austin, Estados Unidos

José Luiz Aider Prado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

José Luiz Warren Jardim Gomes Braga

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Juremir Machado da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Lorraine Leu

University of Bristol, Grã-Bretanha

Luiz Cláudio Martins

Universidade de Brasília, Brasil

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Universidade de São Paulo, Brasil

Maria Lucia Santaella

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Mauro Pereira Porto

Tulane University, Estados Unidos

Muniz Sodre de Araujo Cabral

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nilda Aparecida Jacks

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renato Cordeiro Gomes

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ronaldo George Helal

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Rosana de Lima Soares

Universidade de São Paulo, Brasil

Rossana Reguillo

Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores do Occidente, México

Rousiley Celi Moreira Maia

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Sebastião Carlos de Moraes Squirra

Universidade Metodista de São Paulo, Brasil

Simone Maria Andrade Pereira de Sá

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Suzete Venturrelli

Universidade de Brasília, Brasil

Valério Cruz Brittos

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Veneza Mayora Ronsini

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Vera Regina Veiga França

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Gruszynski | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

João Freire Filho | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Rose Melo Rocha | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

CONSULTORES AD HOC

Anibal Bragança | Universidade Federal Fluminense, Brasil

Gisela Castro | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Gislene Silva | Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Maria Helena Weber | Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rosana de Lima Soares | Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Hoff | Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

REVISÃO DE TEXTO E TRADUÇÃO | Everton Cardoso

ASSISTÊNCIA EDITORIAL E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA | Raquel Castedo

COMPÓS | www.compos.org.br

Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação

Presidente

Erick Felinto de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

erickfelinto@uol.com.br

Vice-presidente

Ana Sílvia Lopes Davi Médola

Universidade Estadual Paulista, Brasil

asilvia@faac.unesp.br

Secretária-Geral

Denize Correa Araújo

Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

denizearaujo@hotmail.com